

TERCEIRA IDADE E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO NOS HOTÉIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

RESUMO

O crescente aumento da população da terceira idade acompanhado pelo aumento da expectativa de vida tem provocado algumas discussões no setor do turismo que tem demonstrado interesse em buscar melhorias para atender ao segmento da terceira idade. Visto por este prisma, a terceira idade, marcada pelo processo de envelhecimento, pode ser conceituada como um processo no qual há modificações funcionais e psicológicas que podem ocasionar a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (SILVA e FREITAS, 2008). Porém, nos dias atuais, esse quadro vem se transformando e esses indivíduos tornaram-se mais independentes e dispostos a experimentar novas vivências. Segundo Machado (2016), o setor turístico notou essa mudança e percebeu o turista idoso de forma segmentada identificando os seus principais interesses e desejos e focando em suas necessidades. Oliveira (2001) afirma que as pessoas que formam o segmento da terceira idade têm mostrado condições de saúde cada vez melhores e isso propicia que desfrutem de diversas atividades turísticas. A terceira idade e o turismo são dois temas que vem sendo bastante discutidos e em comum apresentam o fato de ter um crescimento representativo nas últimas décadas, mas para isso, existe uma grande necessidade de investimentos em equipamentos específicos para este público (ROZENBERG, 1996). O turismo, um fenômeno de dimensões política, econômica, social, cultural, educativa e ambiental (DIAS, 2006), pode ser compreendido como o deslocamento voluntário de pessoas para locais distintos de sua residência, possibilitando o intercâmbio entre indivíduos de costumes e hábitos diferentes e isso vem atender às necessidades do público idoso que quer sair de sua rotina. De acordo com Petrocchi (2003), o produto turístico tem como seus três serviços básicos: o transporte, a hospedagem e

o atrativo, sendo a hotelaria e o turismo um binômio inseparável. Dentro dessa perspectiva, os hotéis devem estar capacitados a oportunizar que as pessoas com sessenta anos ou mais interajam de diversas maneiras, atendendo efetivamente a suas necessidades e desejos. Os meios de hospedagem estão intimamente relacionados ao início da civilização, pois desde sempre as pessoas tiveram a necessidade de viajar e conseqüentemente alojar-se em algum lugar que oferecesse abrigo quando estavam distantes de suas casas (ALMEIDA; BRAMBILLA; VANZELLA, 2016). O ato da hospedagem está intrinsecamente ligado à evolução da humanidade no que diz respeito ao seu ato de deslocar-se e de se relacionar com outros, com a natureza ou ainda por motivos comerciais (RIBEIRO, 2011, p.15). Entre os mais antigos registros sobre a hospedagem organizada se encontram as hospedarias construídas na Grécia em virtude da realização dos Jogos Olímpicos, sendo considerado o primeiro hotel que tinha como função conceder repouso, proteção e privacidade aos participantes dos Jogos Olímpicos que não pertenciam à cidade, fossem eles convidados para cerimônia religiosa ou para as competições (ANDRADE, 2004). No período da Idade Média os conventos e mosteiros funcionavam também como abrigo para os viajantes e forasteiros.

Posteriormente também surgiu a ideia de utilizar os castelos da nobreza como forma de hospedar e conseqüentemente ter mais uma fonte de renda, também foram surgindo os albergues e hospedarias coloniais (CASTELLI, 2010). Em meados dos séculos XVI, devido a várias conquistas de direitos trabalhistas como a redução da jornada de trabalho, férias, entre outros que foram adquiridos através da Revolução Industrial, houve um grande impulso às viagens de lazer. As primeiras instalações para hospedagem que podem ser efetivamente consideradas como precursoras do hotel moderno foram construídas em Nova York, em 1794, para o funcionamento do City Hotel, pois foi construído exclusivamente com a finalidade de hospedagem, e não tinham serventia primeiramente como moradia de seus proprietários, além de não se limitar aos espaços de pernoite, oferecendo diversas instalações e serviços complementares aos hóspedes (ALMEIDA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2016). No final do século XIX destacou-se dentro da hotelaria o

nome de César Ritz, que inovou o conceito de hotelaria, através de uma melhor recepção, acolhimento e conforto, sendo assim considerado o responsável por um marco importante na hotelaria mundial. Já no período pós Segunda Guerra Mundial, em meados do século XX, com o advento da tecnologia, as pessoas começaram a estar mais informadas e conseqüentemente mais críticas e seletivas no que diz respeito ao bem ou serviço que irão adquirir ou consumir. Hotelaria na cidade de João Pessoa No Brasil colônia, devido à hospitalidade dos portugueses, prevaleceu o acolhimento residencial com a característica de abrigar por caridade e respeito. Os viajantes hospedavam-se nas casas grandes de engenho e fazendas, nos casarões coloniais nas cidades, e muitas vezes, os conventos, ofereciam abrigo aos viajantes. Essa característica dos portugueses acarretou na demora da consolidação da hotelaria como atividade comercial e, somente no ano de 1808, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil e a seguida abertura dos portos brasileiros às nações amigas que desencadeou um crescimento na procura por meios de hospedagem no país, acarretado pela chegada de um grande número de estrangeiros.

Esse fato fez com que os nativos brasileiros pudessem ter seus próprios negócios, o que antes só era permitido aos portugueses (PEREIRA e COUTINHO. 2007). As viagens, em busca de conhecimento e lazer no país, tiveram um aumento durante o século XIX (BARBOSA e LEITÃO, 2005). Assim, com o passar dos anos, hotéis foram sendo construídos e se desenvolvendo assimilando melhorias estruturais como a construção de banheiros ou casas de banho, dispensando os hóspedes de banharem-se em lugares públicos, candelabros a gás, correios e telégrafos, telefones entre outras novidades (BARBOSA e LEITÃO, 2005). Em meados dos anos 1960, surgiram novas perspectivas para o setor hoteleiro, com a criação dos incentivos fiscais e tributários, assim como a oferta de linhas de financiamento que propiciaram a expansão e o desenvolvimento da atividade turística no Brasil (PINHEIRO, 2002). Nesse contexto, no ano de 1966, a EMBRATUR (Empresa Brasileira de turismo) foi criada juntamente com a FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo), um fundo especial, vinculado ao turismo, que disponibilizava uma concessão de crédito para implantação,

melhoria, conservação e manutenção de empreendimentos turísticos (ERHART e BOHRER, 2007).

Durante a década de 70, o setor hoteleiro brasileiro apresentou um crescimento significativo, pois essa época, segundo Pereira e Coutinho (2007), está marcada pela chegada das redes hoteleiras internacionais ao Brasil, o que desencadeou uma nova orientação na oferta hoteleira acompanhada por um período de avanço da infraestrutura do país, em especial do setor de transportes. Na cidade de João Pessoa, a fase inicial da hotelaria remonta ao período de fundação da Capitania Real da Paraíba no fim do século XVI, e possui como singularidade sobre as demais capitais fundadas no litoral do país, o fato de ter sido edificada distante do mar, nascendo pela margem direita do Rio Sanhauá, no estuário do Rio Paraíba (BEZERRA e ARAÚJO, 2007). Tal fato provocou o desenvolvimento da cidade de João Pessoa, do centro para o mar. No fim do século XIX, surgiram na cidade de João Pessoa algumas tavernas, pensões, e hotéis deficitários, decorrente do crescimento das atividades comerciais, porém eram meios de hospedagem simplórios, com obrigatoriedade na hora de deitar-se, uma alimentação variada de acordo com os ciclos religiosos e condições mínimas de higiene (LEAL, 2001). Um dos hotéis mais conhecidos da cidade, o Hotel Globo teve de ser demolido no fim da década de 20 para o alargamento da rua onde se localizava, sendo transferido para residência de seu proprietário no Largo de São Frei Pedro Gonçalves (LEANDRO, 2006). Entre os anos 30 e 50 o hotel se firmou como um ponto de encontro da alta sociedade pessoense, caracterizado por uma decoração com objetos vindos da Europa como relógios suíços, espelhos de cristais, além de mesas e cadeiras em estilo colonial. No início dos anos 1960, com a morte do seu proprietário, o hotel entrou em declínio, transformando-se em uma casa de hospedagem onde o público que o frequentava tinha como interesse a bebida e o uso de suas acomodações como motel (LEAL, 2001).

Atualmente, o antigo Hotel Globo reformado tornou-se um lugar para visitação. Outro hotel que merece destaque na história pessoense é o Luso-brasileiro, construído no ano de 1916 por empresários portugueses para fazer

concorrência ao Hotel Globo, que também hospedou pessoas ilustres e teve seu declínio ligado ao do poderio dos coronéis. Nas décadas de 1960 e 1970 tornou-se um local de hospedagem barata e atualmente encontra-se em estado de abandono (DUTRA, 2003). Além desses dois hotéis, o Parayba Hotel merece destaque na história da hotelaria da cidade de João Pessoa. O estabelecimento foi construído no Ponto de Cem Reis por iniciativa pessoal do então Presidente João Pessoa, em meados dos anos 30 (LEAL, 2001). O Parayba Hotel teve seu ápice na década de 40, hospedando desde militares durante a Guerra a nomes de destaque da música brasileira. O Hotel foi fechado para reforma nos anos 50, reabrindo quase dois anos mais tarde, passando a chamar-se Paraíba Palace Hotel (LEAL, 2001). A partir dos anos 80 o Hotel que entrou em decadência funcionando na atualidade como um shopping popular, denominado Paraíba Palace Shopping. Essas transformações na história da hotelaria pessoense marcam também uma característica na hotelaria da cidade: a mudança desses estabelecimentos do centro para a orla marítima, culminando com a inauguração do Hotel Tambaú em 1971. A construção do Hotel Tambaú não possui destaque apenas por ser mais um empreendimento hoteleiro da cidade, mas porque foi a partir de sua construção que amentou significativamente o processo de urbanização da orla de João Pessoa (LEANDRO, 2006).

Atualmente, de acordo com informações contidas no site do Tropical Tambaú, o hotel conta com 173 apartamentos. A hotelaria da cidade de João Pessoa se desenvolveu durante o passar dos anos, e, por consequência, os serviços de hotelaria realizaram melhorias e inovações para atrair os clientes e assim sobressair num mercado que se torna cada vez mais competitivo. Nesse sentido Erhart e Bohrer (2007), asseveram que durante os séculos XX e XXI os avanços no setor hoteleiro não se caracterizaram apenas pelas inovações tecnológicas e suas facilidades, mas por mercado competitivo em busca de renovação e inovação contínua, para captação e fidelização dos seus clientes. Por isso, a preocupação em satisfazer plenamente seus clientes é perseguida pelos hotéis de forma constante, tendo em vista que "proporcionar uma hospitalidade adequada às exigências dos viajantes da atualidade é um desafio permanente para os meios de hospedagem.

(CASTELLI, 2010, p. 199). Pode-se considerar que os meios de hospedagens são empreendimentos que oferecem serviços de acomodação, lazer, gastronomia, entre outros, onde o princípio fundamental de um meio de hospedagem é a hospitalidade. No presente contexto, compreende-se a hospitalidade como o dom de bem acolher, de bem receber qualquer pessoa, sendo existente desde os primórdios e considerada tão antiga quanto a própria civilização. (WALKER, 2002). Se um meio de hospedagem não for acessível, o princípio fundamental da hospitalidade não estará sendo exercido, pois ele não estará bem recebendo, tão pouco bem acolhendo uma pessoa idosa que possa possuir necessidades específicas de acessibilidade. A acessibilidade no setor hoteleiro deve viabilizar a autonomia, a independência e a autoconfiança do hóspede idoso, pois o mesmo enquanto consumidor dos serviços de hotelaria possui direito ao acesso a todas as dependências dos hotéis onde se hospedar. A NBR 9050 normatiza a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. (NBR 9050, 2015, p. 1). No que se refere à acessibilidade nos meios de hospedagem a norma prevê sinalizações, mapas acessíveis de rota de fuga, telefones, alarmes de emergência, barras de apoio e segurança nos quartos, rotas acessíveis em auditórios, salas de convenções, salas de ginástica, piscinas, entre outros itens que garantam a acessibilidade e a segurança dos hóspedes idosos. Assim a cidade de João Pessoa, por possuir um litoral formado por belas praias pode ser um importante destino turístico voltado para esse público, tanto que foi considerada uma das melhores cidades para se desfrutar na aposentadoria pela organização International Living. A escolha teve como critérios o custo de vida, a infraestrutura de serviços e a qualidade de vida local, reconhecendo João Pessoa como uma cidade repleta de natureza e modernidade, observando que, fundada em 1585, é a terceira cidade mais antiga do Brasil (MELLO, 2002), o que lhe permite ter também um rico

patrimônio histórico de grande valia para os visitantes. Contudo, há que se observar que mesmo em plenas condições físicas, os turistas idosos necessitam de alguns cuidados e adaptações diferenciadas que permitam a acessibilidade nos hotéis, compreendendo a acessibilidade como: possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015). A Norma NBR 9050 de 2015 procura proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos, tendo em vista que, para serem considerados acessíveis todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações atendem ao disposto nesta Norma (ABNT, 2015). É fato que o turismo vem visando este público da terceira idade, assim como já é constatado que o público da terceira idade gosta de viajar e de aproveitar o tempo livre que a idade e a aposentadoria lhes proporcionam. Com o crescimento progressivo do segmento etário das pessoas acima dos 60 anos no Brasil, se começa a perceber uma maior necessidade de acessibilidade no acompanhada, portanto, de melhorias nos diversos setores turísticos, com destaque para os hotéis.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

As mudanças demográficas em uma população impactam em diversos setores da sociedade, por isso, o aumento da expectativa de vida da população brasileira resulta em diversas necessidades que precisam ser atendidas. O envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida são questões que compõem o cenário brasileiro, uma vez que o Brasil, a exemplo de diversos países, tem apresentado um crescimento significativo da população idosa, que

é definida, no artigo primeiro do Estatuto do Idoso, como aquela composta por pessoas com idade igual ou acima de 60 anos (Brasil, 2003). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2011), nas últimas décadas, o número de pessoas com sessenta anos ou mais, no Brasil, tem aumentado consideravelmente, mostrando que o envelhecimento da população, vem acompanhando uma tendência mundial. Embora o tema envelhecimento já tenha sido abordado em diversos estudos, mudanças na visão e na compreensão do comportamento das pessoas que compõem a chamada terceira idade tem demandado novos estudos no que se refere à compreensão e satisfação das necessidades desse público. Inicialmente as pessoas idosas eram vistas como aquelas que possuíam muitas limitações físicas e psicológicas e, no caso específico do turismo, eram consideradas compondo um segmento homogêneo que viajava somente em grupo para realizar as mesmas atividades, na maioria das vezes, sedentárias e cercadas de cuidados. Porém, essa visão tem-se mostrado retrógrada e inviável, uma vez que, mesmo compondo um segmento homogêneo no que se refere à variável demográfica, ou seja, à faixa etária, esse público possui outras necessidades e desejos. Uma das grandes demandas desse público é pelas atividades turísticas, que lhes permitem sair de suas rotinas, conhecer novos lugares e novas pessoas, e ainda desfrutar de experiências benéficas à saúde física e psíquica. Nesse sentido, muitas regiões brasileiras com potencial para o turismo se mostram atrativas para receber esse segmento. O nordeste brasileiro por possuir clima quente o ano inteiro e um litoral extenso se habilita a ser uma região com forte apelo a esse público, constituído assim, o destino mais procurado pelo público da terceira idade (BRASIL, 2014). Por isso, a cidade de João Pessoa pode se beneficiar dessa demanda, considerando seu litoral que a torna um importante destino de turismo, uma vez que suas praias são de uma beleza singular, atraindo a atenção dos visitantes e compondo assim um grande potencial turístico, em especial para a visita de idosos, com destaque para o turismo de sol e praia. Cabe ainda ressaltar que esse tipo de turismo não é o único fator motivador de visita à cidade de João Pessoa, pois, além de abarcar uma série de atividades praticadas nesse ambiente, a cidade ainda oferece diversas opções como visita ao centro histórico, aos parques,

apreciação da gastronomia, entre muitas outras. Definindo o turismo com base na visitação a outros lugares que não sejam o de sua residência, constata-se que um dos principais requisitos são os meios de hospedagem que permitem que as pessoas possam se deslocar para locais distintos e, muitas vezes, distantes de sua moradia, e para isso contem com os hotéis para pernoitarem, e ainda mais, para usufruírem de serviços de alimentação, diversão e descanso, pois esses meios de hospedagem não podem ser vistos exclusivamente como locais para passar a noite, mas sim como um importante fator de atratividade e de apoio às atividades turísticas. Por isso, as condições de acessibilidade oferecidas nesses meios de hospedagem são fundamentais para o bem receber dos hóspedes idosos e dos demais públicos de forma geral. Os hotéis oferecem serviços que devem atender e superar as expectativas de seus hóspedes, e, neste contexto, as necessidades dos idosos devem ser satisfatoriamente atendidas. Vale ressaltar que o segmento hoteleiro tem crescido consideravelmente e é de suma importância que os hotéis atentem para as questões de acessibilidade e, portanto, de satisfação do público da terceira idade. Considerando que a hospitalidade é o ato de bem receber, todas as pessoas devem ser bem acolhidas e isso inclui a acessibilidade oferecida pelos hotéis, pois o acesso facilitado aos idosos e a autonomia desfrutada durante a estada, além de serem essenciais e garantidos por lei, também são diferenciais valiosos na decisão do consumidor por determinado meio de hospedagem. Assim, surgiu a necessidade de responder à seguinte questão: os hotéis localizados na cidade de João Pessoa oferecem condições de acessibilidade para o público da terceira idade? Neste contexto, o estudo proposto busca também fomentar a discussão sobre o assunto, com o intuito de subsidiar a reflexão sobre essa temática, destacando a possibilidade de interação com os demais pesquisadores que se voltam aos temas do envelhecimento, da acessibilidade, da hotelaria e do turismo, considerando o intercâmbio com os demais docentes da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) que realizam pesquisas nessas áreas assim como a promoção do conhecimento e da discussão desses assuntos por parte dos discentes, uma vez esses estudos serão fundamentais para a formação dos alunos do Departamento de Turismo e Hotelaria. A acessibilidade para idosos incrementa a demanda desse público

pelos hotéis, contribuindo para a geração de empregos e oportunizando condições de trabalho para os egressos em um nicho de mercado que mostra grandes possibilidades de crescimento, e cuja participação dos discentes nesse projeto irá promover um diferencial valioso na sua formação profissional e humana, uma vez que a inclusão dessa temática em um curso superior atuará como um instrumento capaz de ampliar o desenvolvimento e a participação social dos estudantes. Assim, promover o estudo sobre os idosos e a acessibilidade nos hotéis da cidade de João Pessoa é uma iniciativa que visa criar as condições para a integração dos idosos nas atividades turísticas e de forma mais ampla na sociedade, de forma a contribuir para que se mantenham ativos. O estudo irá contribuir para que os discentes envolvidos no projeto e, para o Departamento de Turismo e Hotelaria de forma geral, tenham uma visão voltada às necessidades dos idosos e uma preocupação com a inclusão de todos nas atividades turísticas.

OBJETIVOS

Tendo em vista as alterações demográficas no que se refere aos idosos no Brasil e em termos mundiais e seus impactos na hotelaria, e ainda, com base nas orientações do Ministério do Turismo, do Manual do Ministério do Turismo Dicas para Atender Bem Turistas Idosos e da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 9050 de 2015, que trata da acessibilidade, o presente trabalho tem como objetivo geral estudar as condições de acessibilidade dos hotéis da cidade de João Pessoa de forma a verificar se esses meios de hospedagem atendem às necessidades do público da terceira idade. Para a consecução do objetivo proposto, têm-se como objetivos específicos catalogar os hotéis da cidade de João Pessoa; elaborar uma ficha informativa de cada hotel; elaborar e aplicar o instrumento de pesquisa denominado checklist para averiguação da acessibilidade para o público da terceira nos estabelecimentos em estudo, elaborar um relatório completo e comparativo entre os hotéis estudados no que se refere às condições de acessibilidade para a terceira idade, realizar registros fotográficos das condições de acessibilidade, propor recomendações, se necessárias.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa exploratória descritiva com análise qualitativa. Sendo assim, irá contemplar a pesquisa bibliográfica e de campo. Assim, o trabalho será iniciado por uma pesquisa bibliográfica e documental realizada em livros, artigos científicos, documentos e sites da internet que abordem as questões relacionadas à terceira idade, ao envelhecimento, à hotelaria, ao turismo, à acessibilidade e à hotelaria da cidade de João Pessoa. Considerando que as pesquisas bibliográfica e documental devem estar relacionadas ao problema do estudo, essas pesquisas serão fundamentais para uma melhor compreensão do estudo e primordiais para a elaboração do checklist que funcionará como um guia de verificação das condições de acessibilidade dos locais visitados. Nessa etapa será realizada uma leitura criteriosa das legislações referentes à acessibilidade e aos idosos, incluindo a NBR 9050 (ABNT, 2015), o Estatuto do Idoso (Lei no 10.741/2003 e respectivo Decreto nº 5.934/2006), a legislação pertinente à prioridade de atendimento aos idosos (Lei nº 10.048/ 2000), a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei nº 10.098/2000) e a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994). Além disso, serão consultados os seguintes documentos: Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas (Resolução no 46/91 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991); Estatuto do Idoso; Decreto nº 5.296 de 2004; Decreto nº 5.934 de 2006; Lei nº 8.842 de 1994 e Lei nº 13.146, de 2015, entre

outros. O local de estudo se limitará aos hotéis localizados na cidade de João Pessoa e cadastrados no Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do MTur), em um total de cinquenta e seis hotéis. Inicialmente será feita uma pesquisa junto à Secretaria de Turismo do município de João Pessoa (SETUR), à Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR) e à Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba (ABIH-PB), de forma a proceder ao levantamento de informações sobre os hotéis a serem analisados. Após esse procedimento, será feita uma descrição detalhada de cada estabelecimento,

contemplando aspectos históricos, turísticos e de localização que comporão uma ficha informativa. Após essa etapa, será elaborado um checklist constando a relação dos hotéis e seus respectivos serviços, datas e horários das visitas e todos os itens a serem observados durante a pesquisa. O checklist apresentará um conjunto de itens a serem observados em função das normas de acessibilidade, visando à análise dos requisitos exigidos para que o público da terceira idade possa desfrutar com autonomia e segurança desses hotéis. Os itens que irão compor o checklist serão elencados com base nas normas da NBR 9050 de 2015. Ainda servirão como embasamento para a elaboração do instrumento de pesquisa as orientações para empreendimentos e atrativos turísticos voltados ao público da terceira idade contidas no Manual de Dicas Para Atender Bem Turistas Idosos do Ministério do Turismo, os princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas que constam da Resolução no 46/91 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991 e os Decretos e Leis referentes ao Estatuto do Idoso, entre outros documentos. As opções de respostas para o preenchimento do checklist serão: Em conformidade (EC), quando o item analisado atender às exigências; Em Não Conformidade (ENC), quando o ponto analisado não estiver de acordo com as exigências de acessibilidade e Não Se Aplica (NA), quando não for possível enquadrar essa análise. No checklist haverá também um espaço para observações feitas pelo pesquisador, uma vez que, a técnica de observação será também de grande utilidade, decorrendo em um contexto natural e aberto, uma vez que o observador será identificado, de modo a assegurar que todas as análises sejam contempladas.

Além disso, também serão realizados registros fotográficos de forma a ilustrar melhor as análises, uma vez que a capacidade da imagem fotográfica de conter a informação de maneira confiável auxilia na catalogação de dados nas pesquisas. Esses registros possibilitarão um maior detalhamento das análises, pois proporcionam mais objetividade e credibilidade, na medida em que uma imagem fornece a prova tangível da existência de determinado fenômeno (MENDONÇA, BARBOSA e DURÃO, 2007). Após cada visita será feita uma análise dos resultados obtidos no checklist de forma a permitir um estudo da acessibilidade dos atrativos que compõem os hotéis em estudo e a elaboração

de um relatório final com sugestões e recomendações, se necessárias. Os resultados serão apresentados individualmente para cada hotel com as respectivas análises e fotografias e por fim uma análise que indicará as condições gerais de acessibilidade de todos os estabelecimentos pesquisados.

REFERÊNCIAS (CONFERIR)

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ALMEIDA, D.W.G.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica. João Pessoa: **Revista Mangaio Acadêmico**, v. 1, n.1, jan/jun, 2016.

BARBOSA, G.; LEITÃO, M. **Breve Histórico do turismo e da hotelaria**. Confederação Nacional do Comércio, Conselho de Turismo. Rio de Janeiro, 2005.

BEZERRA, J. S.; ARAÚJO, L. M. Reestruturação e Centralidade: Breves notas sobre a cidade de João Pessoa. **Dossiê: Cidade, Imagem, História e interdisciplinaridade**.

UNICAMP. URBANA, ano 2, nº 2, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. Portal do envelhecimento, **Viaja Mais Melhor Idade**, 2014. -Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.com/turismo/item/3332-viaja_mais_melhor_idade. Acesso em: 10 abr 2017.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Aprova o Estatuto do Idoso**. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

CASTELLI, G. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ERHART, A. C.; BOHRER, J. O. **Serviços de Hotelaria Hospitalar: uma abordagem prática para implantação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

IBGE. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 71, 2011. LEAL, W. **O real e o virtual no turismo da Paraíba**. João Pessoa: Arpoador Gráfica, 2001.

LEANDRO, A. G. **O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade**. Dissertação em mestrado. João Pessoa-PB, 2006. Universidade Federal da Paraíba- UFPB

MACHADO, J. L. A. **Hospitalidade, mais que um conceito, um diferencial**. Disponível em:. Acesso em: 30 de Junho. 2016.

MELLO, J. O. A. **História da Paraíba: Lutas e Resistência** João Pessoa. 7ª ed. A União. 2002.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo, Atlas, 2001.

PEREIRA, F. F.; COUTINHO, H. R. M. Hotelaria: da era antiga aos dias atuais. **Revista Eletrônica Aboré** - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Edição 03/2007 Disponível em:
http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca%20Felix%20Pereira.pdf. Acesso em: 12 mai. 2015.

PETROCCHI, M. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

PINHEIRO, J. L. A. **Hotelaria: um estudo de caso da rede Othon, de hotéis**. Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

RIBEIRO, K. C. C. **Meios de hospedagem**. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011

ROZENBERG, J. E. **Turismo Social e Terceira Idade: Desafios Emergentes**. Dissertação (Mestrado em Administração Pública Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1996.

SILVA, L.; FREITAS. R., Terceira idade: Nova identidade, reinvencão da velhice ou experiência geracional?. **Physis: Revista de saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v18, n4, 2008.

VANZELLA, E.; MORAIS, J. D.; RODRIGUES, J. A.; HENRIQUES, G. M.N. R.; VIANNA, R. P. T. **Percepção de pessoas idosas moradoras do município de João Pessoa PB**, Acerca de seus direitos assegurados no estatuto do idoso. Anais CIEH. 2v. n.1, 2015.

WALKER, J. R. (2002). **Introdução à hospitalidade**. (E. G. Verçosa Filho, Trad.). Barueri, São Paulo, Brasil: Manole.

PRINCIPAIS RESULTADOS E PRODUTOS

Os principais resultados alcançados e produtos desenvolvidos foram:

- **Livros:**

<https://www.ufpb.br/gcet/contents/publicacoes/livros/guia-de-acessibilidade-centro-historico-de-joao-pessoa>



Artigos:

João Pessoa / PB

Trabalho completo publicados em anais de congressos/seminários:

ACESSIBILIDADE E HOTELARIA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB. SOARES, E. R. N.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E.; Acessibilidade e hotelaria na cidade de João Pessoa/PB. **XVII Seminário ANPTUR**, 02 a 04 de dezembro, webseminário, 2020.

<https://www.ufpb.br/gcet/contents/publicacoes/resumos/acessibilidade-e-hotelaria-na-cidade-de-joao-pessoa-pb>